

# CONSELHO PARA A GESTÃO DA QUALIDADE(CGQ)

ATA N° 1/2021

Data: 29/06/2021

Local: Remota, via Zoom

(<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/83611244206?pwd=bTF4TktNcGtadlVKOUF6OU1IO TJRdz09>)

## Presenças

Alexandre Francisco (CG)

Paulo André (CC)

Teresa Pena (CP)

Beatriz Isidro (CP)

Cecília Moreira (AQAI)

João Patrício (AEPQ)

## Ordem de trabalhos

1. Acolhimento/recepção/boas-vindas aos novos membros;
2. Enquadramento do CGQ, apresentação sumária dos principais documentos produzidos e que carecem de apreciação por parte do CGQ, e outras atividades do regulares do CGQ com impacto no SIQulST;
3. Observatório de Boas Práticas: Práticas reconhecidas na Call de 2021 e Encontro ObservIST 2021;
4. Outros Assuntos.

## Início: 16:00

Ponto 1 - Os membros do CGQ apresentaram-se de forma breve.

Ponto 2 - O João Patrício fez uma breve apresentação onde destacou as competências do CGQ, apresentação sumária dos principais instrumentos e documentos produzidos e que carecem de apreciação por parte do CGQ. Salientou alguns desafios para a qualidade, que em boa parte advém do processo de acreditação do sistema em 2020 de onde destacou: a meta-avaliação do SIQulST, a revisão dos indicadores de qualidade e performance, importância de alinhamento entre todos os instrumentos estratégicos (PE, PA e RA do Técnico, departamentos, serviços, etc...). Referiu ainda que a A3ES referiu que os indicadores de qualidade e melhoria devem estar integrados no Sistema de Informação e que a solução que considera promover um melhor compromisso é após a redefinição dos indicadores se desenvolverem dashboards, alimentados por BD na nuvem, que mostram a evolução dos indicadores de qualidade e performance.

O Prof. Alexandre Francisco salientou as questões levantadas pela A3ES relacionadas com a integração/articulação do SIQuIST no SGQ da ULisboa e o desafio que advém para a Universidade.

A Dr.<sup>a</sup> Cecília Moreira enquadrou a atividade do CGQ da ULisboa e o processo de construção do Manual da Qualidade da ULisboa, tendo sido um processo que se desenvolveu mas não teve término.

O Prof. Paulo André destacou a importância de existirem dashboards que mostrem a informação, nomeadamente para departamentos terem acesso a informação crucial.

A Prof.<sup>a</sup> Teresa Pêna questionou, relativamente à articulação dos instrumentos de planeamento aos diversos níveis, sobre a forma como essa articulação com os RA dos departamentos pode ser feita, nomeadamente porque os RA dos departamentos têm muitos indicadores relevantes.

João Patrício referiu que é um processo que está em estudo e desenvolvimento e salientou que, na sua opinião, o mais relevante é o alinhamento estratégico de objetivos e que todas as unidades do Técnico, estejam alinhadas no cumprimento de objetivos comuns, sendo que os objetivos específicos e indicadores específicos dos departamentos, podem, em alguns casos, fazer sentido no contexto do departamento mas no contexto macro terem um contributo mais reduzido. Mas que de qualquer forma ainda está a ser estudada a forma de alinhar estes processos;

João Patrício salientou que a A3ES destacou um conjunto de “jóias da coroa” do SIQuIST: QUC; Auditorias internas; ObservIST e IRIS (salientando a importância de revitalizar estes instrumentos considerados inovadores pela agência).

A Prof.<sup>a</sup> Teresa Pena salientou a importância da Qualidade da experiência enquanto modelo para a qualidade e levantou a questão se o Inquérito ao Percorso Formativo, em desenvolvimento, possa ser uma "nova joia da coroa" do Técnico.

João Patrício referiu que seria muito positivo que assim o fosse, mas salientou que o mais importante na sua opinião é que os dados produzidos e os resultados levem a ações de melhoria, destacando que o olhar para a qualidade não deve ser como processos de avaliação mas sim de melhoria contínua.

O Prof. Alexandre Francisco reforçou a ideia que todos os processos de monitorização são relevantes para a melhoria interna da qualidade.

O Prof. Alexandre Francisco referiu a importância de ter informação oficial da acreditação dos cursos nas páginas dos cursos do Técnico, e explicitou que o processo, que é obrigatório por lei, está a ser tratado em conjunto com a DSI.

Salientou também a interação com a A3ES e o volume de processos de acreditação que ocorreram no ano letivo 20/21.

Ponto 3 - Após consulta da tabela resumo com todas as boas práticas reconhecidas na 6<sup>a</sup> Call do ObservIST, foi votada por unanimidade como boa prática do ano a prática - *Explica-me como se tivesse 5 anos - Conversas sobre ciência no Técnico para crianças e adultos curiosos* -, que obteve a avaliação mais elevada de 4,52 pontos.

Foi referido por todos os membros do CGQ que a prática merece destaque e é muito relevante, tendo a Prof.<sup>a</sup> Teresa Pena destacado o papel da prática na divulgação do Técnico no exterior, o Prof. Paulo André reforçou que a avaliação está em consonância com a sua avaliação e

interpretação e a Dr.<sup>a</sup> Cecília Moreira destacou o contributo da prática para atrair públicos mais novos.

Foi discutida a data para a realização do 4º encontro, tendo sido escolhida, por unanimidade, a data de 12 Outubro de 2021, potencialmente no Anfiteatro Abreu Faro. Os temas para as mesas redondas: Integração no Técnico e Práticas Pedagógicas foram também validados e aprovados para o encontro.

Ponto 4 - Sem discussão.

Sem mais assuntos a discutir a reunião foi encerrada pelas 17:02.

**Fim: 17:02**